



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências -  
Bauru



GIOVANNA OLIVEIRA RODRIGUES

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
ANÁLISE DO CONTEÚDO ATIVIDADES RÍTMICAS**

Bauru  
2019

**GIOVANNA OLIVEIRA RODRIGUES**

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
ANÁLISE DO CONTEÚDO ATIVIDADES RÍTMICAS**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Corrêa**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Faculdade de Ciências  
da Universidade Estadual Paulista  
“Julio de Mesquita Filho” – Campus de  
Bauru – Curso de Educação Física

Bauru  
2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família que, sempre estiveram presentes durante minha graduação e em todos os momentos da minha vida.

A minha mãe, Solange que sempre esteve ao meu lado desde o momento de decisão do curso de Educação Física como futura profissão.

Ao meu pai, Arnaldo que atuou como professor e serviu de inspiração para seguir essa profissão de educador/a.

Aos meus irmãos, Camila e Diego, minhas avós Benedicta e Nadir meus avôs José e Sebastião, tias e tios que sempre estiveram ao meu lado dando suporte, conselhos e direções para seguir.

Aos meus colegas de faculdade, que passaram por momentos de alegrias e turbulências, e que mesmo diante a problemas não desistiram desse curso maravilhoso.

Às educadoras do Projeto de Extensão “Brincando e Dialogando”, Suzi e Cidinha que fizeram e fazem parte da minha formação.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Denise Aparecida Correa, por ter aceitado orientar meu trabalho, e por ser uma pessoa extremamente dedicada e comprometida com seu trabalho e que com certeza eu levo como inspiração para a vida.

Às professoras que fazem parte da banca examinadora e que muito prontamente aceitaram fazer parte do meu trabalho.

A todos que fizeram parte da minha formação: muito obrigada!

## **RESUMO**

Este estudo busca analisar e investigar através de uma pesquisa de cunho qualitativo, os significados atribuídos por estudantes do gênero masculino e feminino do 9º do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Bauru – SP, a partir de uma intervenção com o conteúdo atividades rítmicas na educação física escolar, proposto no Currículo do Estado de São Paulo. Participaram da pesquisa 28 discentes que obtiveram autorização de seus responsáveis para colaborar com a pesquisa. O processo de ensino e aprendizagem teve duração de 12 encontros. As atividades foram propostas e desenvolvidas de forma conjunta com a professora de Educação Física da escola. Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos: questionário para delineamento da turma, diário de aula e entrevista. Os dados foram coletados e discutidos com base em estudos correlacionados com o tema proposto. Com a análise dos dados emergiram duas categorias: participação igualitária, que nos permitiu refletir e compreender as relações de gênero existentes nas aulas de educação física e “ai chegou um conteúdo novo pra gente aprender” que nos possibilitou compreender como os/as discentes significaram as aulas de atividades rítmicas. Conclui-se que as aulas dessa temática possibilitam o enriquecimento do repertório da cultura corporal de movimento, contribuindo para as possibilidades dentro da educação física escolar uma vez que a temática foi aceita pelos/as discentes.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero; Educação Física Escolar; Atividades Rítmicas.

## **ABSTRACT**

This study seeks to analyze and search through a qualitative research, with the meanings attributed by male and female students of the 9th grade of elementary school of a state public school in Bauru - SP, from an analysis with the history of activities in the school's Physical Education, proposed in the São Paulo State Curriculum. Twenty-eight participants took part in the survey, who obtained permission from their guardians to collaborate with a survey. The teaching and learning process lasted 12 meetings. The activities were proposed and developed with the school Physical Education teacher. To collect data, we used three methods: class design questionnaire, class diary and interview. Data were collected and discussed based on studies correlated with the proposed theme. With an analysis of emerging data, two categories were set: equal participation, which can reflect and understand how gender relations are considered in Physical Education classes, and "there was new content for students to learn", which was possible as the students meant as rhythmic activity classes. It concluded that the classes on this theme enable or improve the repertoire of body movement culture, contributing to the possibilities within the school's Physical Education, since the theme is accepted by students.

**Keywords:** Gender Relations; School physical education; Rhythmic Activities.

## LISTA DE QUADROS

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1- Síntese descritiva das aulas ministradas ..... | 24 |
|----------------------------------------------------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                                                                |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                        | <b>8</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1 .....</b>                                                                        | <b>12</b> |
| <b>RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA .....</b>                                                      | <b>12</b> |
| <b>1.1 Um olhar para as questões de gênero na Educação Física Escolar</b>                      | <b>12</b> |
| <b>1.2 Relações de gênero e o conteúdo Atividades Rítmicas.....</b>                            | <b>14</b> |
| <b>CAPÍTULO 2 .....</b>                                                                        | <b>16</b> |
| <b>ATIVIDADES RÍTMICAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>                       | <b>16</b> |
| <b>2.1 Uma abordagem das Atividades Rítmicas nos Documentos Curriculares.....</b>              | <b>16</b> |
| <b>2.1 - Uma proposta com o conteúdo Atividades Rítmicas nas aulas de Educação Física.....</b> | <b>18</b> |
| <b>CAPÍTULO 3 .....</b>                                                                        | <b>20</b> |
| <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                                        | <b>20</b> |
| <b>3.1 Caracterização do contexto e dos/das discentes participantes da pesquisa.....</b>       | <b>21</b> |
| <b>3.2 Delineamento da pesquisa de campo .....</b>                                             | <b>22</b> |
| <b>CAPÍTULO 4 .....</b>                                                                        | <b>26</b> |
| <b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>                                                          | <b>26</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                               | <b>31</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                       | <b>33</b> |
| <b>APÊNDICE 1- Questionário para delineamento da turma .....</b>                               | <b>35</b> |
| <b>APÊNDICE 2 – Entrevista com os/as discentes.....</b>                                        | <b>36</b> |
| <b>ANEXO 1: Ofício de apresentação .....</b>                                                   | <b>37</b> |
| <b>ANEXO 2: Termo de assentimento livre e esclarecido .....</b>                                | <b>38</b> |
| <b>ANEXO 3- Termo de consentimento livre e esclarecido .....</b>                               | <b>39</b> |

## INTRODUÇÃO

As atividades rítmicas e expressivas são conteúdos da Educação Física Escolar, contudo, diante a um cenário de resistência por parte de estudantes do gênero masculino nas aulas de Educação Física, com a temática atividades rítmicas (SILVA; SANTOS; BÁRBARA; SOUZA; GRILLO, 2008). Percebemos a importância em estudar tal conteúdo, não apenas por estar no Currículo do Estado de São Paulo, mas também por se tratar de uma temática que nos possibilita discutir as questões de gênero que envolvem as aulas de educação física, principalmente quando tratamos de atividades rítmicas.

Percebemos também que, muitas vezes, professores/as apresentam dificuldade e insegurança em trabalhar com essa temática em suas aulas e, por esse motivo, não o trabalham com seus alunos/as, deixando-os/as com uma defasagem no que diz respeito as práticas da cultura corporal de movimento.

Nesse contexto, este estudo abordou as atividades rítmicas como conteúdo do componente curricular Educação Física no ensino fundamental de uma escola da Rede Pública Estadual de São Paulo. Teve como subsídio inicial a matriz curricular proposta para o Ensino Fundamental (ciclo II), implementado pela Secretaria Estadual de Educação denominado “Currículo do Estado de São Paulo” (SÃO PAULO, 2011).

O citado documento destaca que o componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental (ciclo II) deve tratar a cultura relacionada aos movimentos corporais que se expressam de diferentes formas, e tais formas carregam consigo o significado, o desejo e o contexto cultural de cada aluno. Isso pode vir através dos jogos, da ginástica, das danças, das atividades rítmicas, das lutas e dos esportes (SÃO PAULO, 2011).

Nesse sentido, entendemos atividades rítmicas e expressivas como:

[...] manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal [...]

[...] Em relação à expressão, essas práticas se constituem em códigos simbólicos, por meio dos quais a vivência individual do ser humano, em interação com os valores e conceitos do ambiente sociocultural, produz a possibilidade de comunicação por gestos e posturas. Em relação ao ritmo, desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste com referência no

espaço e no tempo, envolvendo, portanto, um ritmo ou uma pulsação (BRASIL, 1998, p. 71).

Desta forma, as atividades rítmicas estão inseridas na área de conhecimento da Educação Física no ensino escolar e se caracterizam por um conteúdo educacional a ser proposto para os/as estudantes, possibilitando-os/as expressar-se corporalmente de acordo com seu contexto, suas necessidades, emoções e intencionalidades (PIZZATTO, 2008).

De acordo com Sotero (2010), ao abordarmos as atividades rítmicas devemos lembrar que é um conteúdo, muitas vezes, omitido nas aulas de Educação Física, seja pela falta de conhecimento/contato do/a professor/a, seja pela dificuldade, distanciamento, ou até mesmo, pela forma estereotipada com que a mídia trata tais atividades. Parte-se do pressuposto de que é algo mais voltado para o público do gênero feminino, distanciando assim, muitas vezes, estudantes do gênero masculino de vivenciar tais conteúdos.

A categoria gênero se refere às atribuições de papéis sociais esperados para o homem e a mulher e, portanto, é uma construção cultural, diferentemente de quando tratamos de sexo masculino e feminino, que tem sua distinção originada dos padrões biológicos, fisiológicos e anatômicos. Por gênero entende-se:

[...] a condição social por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres e vice-versa. O gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino. Em outras palavras, o corpo é generificado, o que implica dizer que as marcas de gênero se inscrevem nele (GOELLNER, 2010, p. 75).

Assim, ao tratarmos das atividades rítmicas como elemento da cultura corporal na Escola, de acordo com Goellner (2010) é imprescindível abordarmos as relações de gênero, uma vez que esta categoria é permeada por aprendizagens sociais baseadas em padrões de conduta corporal estereotipados que visam comportamentos fundamentados nas masculinidades e feminilidades. Isso por sua vez, ressaltam que aos meninos cabe comportamentos relacionados a razão, sendo eles: brincadeiras agressivas, piadas e “tiração de sarro” homofóbicas, práticas que envolvam principalmente

a força física e habilidades vistas como complexa, deixando de lado as emoções. Por outro lado, os comportamentos esperados para as meninas são mais voltados as emoções, sentimentos, sensibilidade, beleza e aparência física, não valorizando e nem incentivando as mesmas para a prática esportiva. E, portanto, esses comportamentos quando problematizados podem ser desconstruídas.

Desse modo, o gênero é um fator mediador quando pensamos em relações sociais, nas práticas pedagógicas, e nos diferentes significados do corpo para os/as discentes, além do ambiente e contexto de ensino. Tais relações carregam consigo fortes influências temporais e culturais construídas na sociedade, podendo atribuir movimentos/attitudes como de meninas ou de meninos (SOTERO, 2010).

Trazer o gênero como um eixo transversal para se trabalhar a dança e as atividades rítmicas nas aulas de Educação Física Escolar e também para falarmos do corpo como uma forma em que estamos inseridos no mundo, para reconhecermos e notarmos como nossa cultura, tem grande influência sob nossos movimentos. Segundo Gonçalves (1994), em sua abordagem educacional, é através da experimentação, do movimento corporal e do corpo que emerge o conhecimento de uma criança, pois a partir disso, ela ressignifica e percebe o que aprendeu.

Nesse sentido, ressaltamos que é papel de educadores e educadoras na Escola propor vivências e refletir, de modo crítico, com as crianças e adolescentes para que possam superar visões pré concebidas e estereotipadas de que existem práticas corporais específicas para meninas (danças e atividades rítmicas e expressivas) e outras atividades para meninos (lutas, esportes de contato, futebol) (SOTERO, 2010).

Cabe salientar que a esse respeito, o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011) prevê que a temática gênero seja abordada no eixo de conteúdos atividades rítmicas, o que nos levou a problematizar como os/as estudantes se envolvem e quais são as implicações relacionadas à temática gênero no que diz respeito ao conteúdo atividades rítmicas nas aulas de Educação Física Escolar.

Neste estudo partimos das seguintes questões: Como se dão as relações de gênero nas aulas de Educação Física no que diz respeito ao

conteúdo atividades rítmicas? Como os/as estudantes significam este conteúdo na Educação Física Escolar?

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo analisar e investigar através de uma pesquisa de cunho qualitativo, os significados atribuídos por estudantes do gênero masculino e feminino do 9º do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Bauru – SP, de modo a compreender como se dão as relações de gênero e os significados que atribuem às suas experiências com este conteúdo.

Para tanto, realizamos uma intervenção com o eixo de conteúdo atividades rítmicas em uma escola da rede pública estadual de São Paulo. Tal intervenção foi planejada e implementada conjuntamente com a professora de Educação Física de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, no período proposto no Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011).

Através de uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizamos como procedimentos metodológicos um questionário com perguntas abertas e fechadas para o delineamento da turma, diário de aula e entrevista semi estruturada com perguntas sobre a participação, envolvimento e sentido que os/as discentes conseguiram perceber pós intervenção. Após os momentos de intervenção e de coleta de dados, realizamos um levantamento com todas as perguntas do questionário. Posteriormente transcrevemos as entrevistas na íntegra, revisamos os diários de aula e realizamos a análise de dados em cima de toda a coleta.

A seguir apresentaremos, no capítulo 1, as relações de gênero na escola, no qual apontamos documentos que asseguram trabalhar essa temática na escola e, especialmente, nas aulas de Educação Física. No capítulo 2, abordamos as atividades rítmicas como conteúdo da Educação Física Escolar, em que ressaltamos os documentos que tratam das atividades rítmicas enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. Posteriormente, no capítulo 3, trazemos os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Ao capítulo 4, os dados são analisados e discutidos à luz da literatura e por fim, as considerações finais.

# **CAPÍTULO 1**

## **RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA**

### **1.1 Um olhar para as questões de gênero na Educação Física Escolar**

Ao tratarmos da questão de gênero no ambiente escolar, entendemos a temática delicada, porém de extrema importância, e por isso tomamos como base alguns documentos que asseguram a necessidade de tal temática no contexto escolar e, especialmente, nas aulas de Educação Física.

Altmann e Souza (1999) ressaltam que a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – LDBEN carrega consigo a ideia da construção de uma escola comprometida com a cidadania e com o enfrentamento da exclusão que acontecem nas escolas.

Essa construção é garantida pelas Diretrizes do Ensino Fundamental que se baseia na garantia dos direitos e deveres dos/as discentes, na política de igualdade, ética da identidade e princípios da solidariedade (BRASIL, 1998). Assim como esses dois instrumentos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) servem como uma base para o desenvolvimento de projetos em escolas que trabalhem com diversos eixos de inclusão que busquem a cooperação e a igualdade de gênero. Nele, temas como saúde, ética, trabalho, meio ambiente, consumo, pluralidade cultural e orientação sexual são sugeridos para serem trabalhados em todas as disciplinas, dando assim um olhar para as questões de gênero nas aulas.

No documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as práticas corporais são subdivididas em unidades temáticas que devem ser abordadas ao longo do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), dentre essas unidades existe uma específica de Dança que se caracteriza como uma prática corporal que trabalha movimentos rítmicos e organizados (BRASIL, 2017).

A BNCC traz competências específicas para o componente curricular Educação Física e dentre elas, destacamos duas que dão espaço para ser trabalhada as questões de gênero, e são elas:

[...] Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes [...] Interpretar e recriar

os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam [...] (BRASIL, 2017, p. 219)

Portanto, não basta apenas estar no papel, é necessário que os professores coloquem tais temas em prática dentro de suas aulas, para que assim consigamos trabalhar as diversidades dentro das escolas.

Altmann (2015) trata da ampliação das possibilidades do corpo, problematizando as relações históricas que impediam a participação de mulheres em atividades físicas que antes eram nomeadas como masculinas. A autora concluiu que a habilidade para as modalidades não é um fator determinante no processo de exclusão de meninos e meninas para alguma prática corporal, porém na escola isso torna-se um elemento decisivo.

Podemos destacar as potencialidades das vivências das aulas de Educação Física com meninos e meninas convivendo juntos e juntas para explorar a temática gênero.

[...] aula de educação física como um espaço de múltiplas vivências educativas em que não somente se educa, modela e aprimora o corpo, o gesto e as habilidades, mas, também os gêneros e suas relações. Nesse processo, meninos e meninas participando juntos/as da mesma aula fazem emergir ricas potencialidades educativas a serem exploradas – espaço de articulação e negociação de diferenças (FRANCO, 2016, p.667).

Corsino e Auad (2012) analisam que ocorre uma hierarquização em relação ao feminino e masculino a partir de relações de poder que acontecem no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. Isso ocorre tanto na organização entre eles/elas quanto no tratamento dos conteúdos e até mesmo na relação entre o professor/a e os/as discentes.

Um outro aspecto interessante observado pelas autoras citadas acima, foi que, em uma escola pública do Estado de São Paulo, na qual a então Proposta<sup>1</sup> Curricular do Estado de São Paulo não era trabalhada de forma integral, abrangendo apenas esportes como futebol, vôlei, atletismo e handebol, não dando espaço para o conteúdo atividades rítmicas. E mesmo ao

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar do Currículo adotado oficialmente a partir de 2011, e que foi implementado como Proposta a partir do ano de 2008.

tratar tais modalidades não era trabalhada, discutida e refletida as relações de gênero.

De acordo com Altmann (2015), a Educação Física Escolar é o palco das resistências e aceitações, e também apontam que é um cenário para perceber e estabelecer relações de igualdade de gênero quebrando construções históricas baseadas em preceitos biológicos e higienistas.

Não podemos deixar de lado o fato de os/as discentes já terem passado por uma construção social, ou seja, carregam uma bagagem prévia do que acreditam, de suas crenças, de valores, atitudes e comportamentos que são ensinados e adquiridos fora do ambiente escolar. Muitas vezes a televisão, a internet, as mídias sociais criam e reforçam estereótipos de gênero e de crença sobre o que é ser um homem e o que é ser uma mulher em nossa sociedade (ALTMANN; SOUSA 1999).

Ainda assim, são inúmeros os conflitos e as dificuldades dos/das educadores/as em abordar as questões de gênero presentes na escola, especialmente nas aulas de Educação Física, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente.

[...] as diferenças de habilidade entre meninos e meninas como causa de conflitos e dificuldades pedagógicas nas aulas de Educação Física têm sido analisadas em outros estudos. Se durante algum tempo tais diferenças foram consideradas inatas e decorrentes de razões biológicas, as pesquisas de gênero contribuíram para compreender que elas são histórica e socialmente construídas. As distintas formas de educar os corpos de meninos e meninas, presentes desde a infância, são hoje tidas como importantes para a compreensão desse fenômeno, o que tem efeitos sobre as habilidades e os envolvimento dos sujeitos com as práticas corporais e, conseqüentemente, com as aulas de Educação Física [...]. (ALTMANN, AYOUB e AMARAL, 2011, p. 493).

Por isso, de acordo com Altmann e Sousa (1999), há uma necessidade de existir, um aprofundamento dos conhecimentos sobre as relações de gênero por parte de professores e professoras, diante da Educação Física Escolar.

## **1.2 Relações de gênero e o conteúdo Atividades Rítmicas**

Quando tratamos das relações de gênero nas práticas corporais que envolvem dança e atividades rítmicas, podemos verificar uma distinção entre o envolvimento de ambos os gênero no estudo feito por Salomão e Maia (2013)

que observaram a presença do preconceito na maioria dos/das discentes, principalmente no gênero masculino, quando se iniciou as aulas de dança. Entre os problemas encontrados destacam-se: dificuldade dos/as discentes dançarem com colegas que não tinham intimidade, em dançarem músicas e ritmos que requerem leveza; já as meninas, a dificuldade foi em ter contato corporal com os meninos.

No trabalho de Francischi (2011), a autora buscava compreender como se dava a relação de dança e gênero no contexto escolar. Segundo uma perspectiva de educação inclusiva, observou que uma das possibilidades para diminuir preconceitos e estereótipos nas aulas de Educação Física se deu através de práticas co-educativas na escola, ou seja, a utilização de estratégias que oportunizem os/as discentes desenvolverem práticas corporais de forma conjunta, de maneira coletiva e solidária, para que os/as alunos/as consigam estabelecer relações de respeito e empatia com seus colegas e com seu corpo.

Outra possibilidade elencada por ela foi a de realizar um trabalho dialógico, no qual possibilite um ambiente que os/as discentes expressem suas dúvidas, anseios, e que os/as mesmos/as construam soluções individuais e coletivas frente aos problemas encontrados.

## **CAPÍTULO 2**

### **ATIVIDADES RÍTMICAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

#### **2.1 Uma abordagem das Atividades Rítmicas nos Documentos Curriculares**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998) de Educação Física, foram pensados e elaborados buscando uma proposta de democratização e diversificação da prática pedagógica para essa área de conhecimento com objetivo de tratar das dimensões culturais, sociais e históricas dos/das discentes.

Diante o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas, o documento trata de códigos simbólicos de manifestações da cultura corporal que possuem grande valor educativo e essenciais para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo (BRASIL, 1998).

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. [...] Nessas atividades rítmicas e expressivas encontram-se mais subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo (p. 71).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), um documento normativo que direciona um conjunto de aprendizagens essenciais que os/as alunos/as devem desenvolver ao longa da Educação Básica. Aborda o conteúdo como “dança”. Destacamos aqui, um retrocesso em relação ao documento, em misturar dois conteúdos distintos conceitualmente. Retrocesso, pois, diferentemente do documento anterior que há uma diretriz específica para o conteúdo atividades rítmicas, a BNCC trata este conteúdo de forma genérica não fazendo uma diferenciação do que são atividades rítmicas e o que são as danças.

Na BNCC (BRASIL, 2017), o conteúdo dança faz parte tanto do componente curricular de Educação Física quanto de Artes. Na Educação Física, a dança:

explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2017, p. 214).

Todavia, parece existir uma resistência em relação a essas atividades que utilizam música, expressão de sentimentos e emoções, criatividade de movimentos por parte dos profissionais da Educação Física Escolar, que acabam por privilegiar os esportes como meio para alcançar os objetivos educacionais, muitas vezes isso acontece visto que os currículos de formação de professores tendem a privilegiar mais os esportes do que outros conteúdos.

Pode-se confirmar a importância e a necessidade do trabalho com atividades rítmicas e expressivas na escola, uma vez que tal experiência proporciona aos discentes um desenvolvimento de autonomia além de marcar fortemente uma conscientização corporal a respeito de suas expressividades e seus significados que posteriormente virão a se tornar opiniões do que os corpos dos/as discentes permitem transmitir. Sendo assim, esse conteúdo está estritamente relacionado ao processo de construção de identidade do/a aluno/a para/com seu corpo e suas potencialidades.

Em se tratando do componente curricular Educação Física, o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011) aborda para o 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º bimestre:

**Tema 2 – Atividade rítmica:**

As manifestações rítmicas de diferentes grupos socioculturais

As manifestações rítmicas na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses

Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: *hip-hop*, *street dance* e/ou outras

- Diferentes estilos como expressão sociocultural
- Principais passos/movimentos (SÃO PAULO, 2011, p. 244)

Tendo tal documento como base e entendendo as atividades rítmicas como uma manifestação cultural e, portanto, um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, fez-se necessário a intervenção na escola a modo de planejar atividades que contemplem tal forma de expressão.

## **2.1 - Uma proposta com o conteúdo Atividades Rítmicas nas aulas de Educação Física**

Inicialmente, elaboramos um esboço do planejamento que comporia a intervenção individualmente pela pesquisadora.

Após a inserção no contexto escolar e aproximação com a professora de Educação Física da turma a ser realizada a pesquisa, bem como, com os esclarecimentos sobre o objetivo da intervenção, a professora se dispôs prontamente, a participar e se propôs a planejar conjuntamente as aulas, dando ideias, sugerindo planos de aulas e até preconizando tematizarmos o “Hip Hop”.

Procuramos valorizar o envolvimento da professora, acreditando que seus conhecimentos não podem ser ignorados, mas ao contrário, são saberes de experiência essenciais para a formação desta pesquisadora em um curso de Licenciatura em Educação Física.

Do mesmo modo, suas demandas também devem emergir e se fazer importantes neste vínculo que formamos entre a Universidade e a Escola, o que nos levou a considerar relevante abordar a temática do Hip Hop, inclusive nos fazendo enxergar as potencialidades pedagógicas deste conteúdo.

O Hip Hop trata-se de uma manifestação cultural que teve como origem os Estados Unidos, especificamente na periferia de Nova Iorque, no bairro Bronx, e teve seu marco inicial na década de 1960. O significado dessa manifestação quer dizer “movimentar os quadris e saltar” (SOUZA, 2010).

Foi criado pelo DJ Afrika Bambaataa com o objetivo de fazer uma manifestação pacífica envolvendo especialmente o público jovem, para expressar os sentimentos de revolta e de exclusão econômica, social e educacional. Possuíam a ideologia da autovalorização da juventude de ascendência negra, esse movimento social engloba uma forma de organização política, cultural e social do jovem negro (ROCHA et al. 2001).

Pode-se dizer que são quatro elementos que representam o Hip Hop e são eles: o Grafite que é uma representação das artes visuais utilizada para disseminar a ideologia de pessoas que praticam o Hip Hop; o MC, mestre de cerimônia, que é o responsável pela oratória; o B.boy é a pessoa que se expressa através da dança e de movimentos corporais; e o DJ (disc jôquei) a

pessoa responsável por criar e recriar as músicas de origem negra (LAPERUTA; AYZAVA, 2015).

No Brasil, o Hip Hop começou a ter significância na década de 1980, caracterizado como uma dança de jovens negros e posteriormente acrescentou-se nessa manifestação elementos da arte e da música (LAPERUTA; AYZAVA, 2015).

Nesse sentido, podemos destacar que o movimento Hip Hop apresenta marcos, principalmente, na vida de homens negros e marginalizados. Sendo assim, notamos que tal prática é dominada pela presença masculina desde sua origem, mas que esse cenário vem mudando e dando uma abertura maior para o público feminino.

Outro ponto relevante, são os jogos e brincadeiras que exploram ritmos e coordenação, e são de extrema importância visto que são formas de se divertir através do lúdico e que os/as discentes costumam se envolver bastante. Ressaltamos, portanto, que a partir desse contexto, devemos explorar ainda mais as aulas seguindo este eixo para discutirmos as questões de gênero presente nesse conteúdo.

## **CAPÍTULO 3**

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo tem como metodologia a abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2001), caracteriza-se como uma pesquisa que analisa os diversos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes e também corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, portanto é um método de pesquisa que busca o “significado” da questão do estudo a partir de fatores externos, sociais, psicológicos, ambientais e culturais.

Para tanto, o estudo envolveu pesquisa bibliográfica na qual foram selecionados artigos advindos de fontes acadêmicas sendo elas Google Acadêmico e Periódico Capes, além de consultas a leis e regulamentações sobre o ensino da Educação Física e tendo como principal base o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2013).

A busca teve como critério as palavras-chaves “educação física escolar”, “relações de gênero” e “currículo do Estado de São Paulo – atividades rítmicas”. Fizemos um recorte histórico dos últimos 10 anos, tendo em vista que o Currículo do Estado de São Paulo passou a vigorar como “Proposta Curricular” no ano de 2008. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a leitura dos resumos e correlação do tema e objetivo com estudo a ser desenvolvido.

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Pública da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, no município de Bauru, na qual a pesquisadora, na ocasião do início deste estudo, realizava o estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física.

O critério de escolha do 9º ano do Ensino Fundamental ciclo II, se deu em razão da abordagem do eixo de conteúdo “Atividades Rítmicas” e relações de gênero a ser desenvolvida neste ano de acordo com o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011). E como critério de inclusão da referida turma observamos aquela que possuía número equilibrado de estudantes do gênero feminino e do gênero masculino.

Inicialmente, foi realizada uma aproximação da pesquisadora com a escola e a inserção dela no ambiente escolar. Para isso, foi necessário um ofício de apresentação explicando como seria feita a pesquisa (Anexo 1) obtendo autorização e consentimento pela Direção para a pesquisa ser feita naquela instituição escolar.

Feito isso, explicamos e esclarecemos aos/as discentes o objetivo da pesquisa e, posteriormente, entregue a eles/elas os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (Anexo 2) para que eles/elas estivessem cientes e aceitassem participar da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Anexo 3) para que os/as mesmos/as pudessem ser autorizados por seus/suas responsáveis à participarem do estudo.

### **3.1 Caracterização do contexto e dos/das discentes participantes da pesquisa**

Para a caracterização do contexto escolar, foi realizado uma conversa com a diretora na qual foi perguntado: qual a quantidade de alunos por turno, quantidade de salas, quantidade de professores/as e funcionários/as trabalham na escola, quais anos de ensino são atendidos ali, como é o entorno da escola e qual o público que é atendido. Para isso, a diretora utilizou o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os dados a seguir foram ditos por ela.

A escola caracterizava-se por atender uma população carente, está localizada distante da região central do município de Bauru, próximo a uma rodovia. O entorno apresentava um alto índice de violência social, refletindo tal realidade para dentro da escola.

Possuía 296 alunos matriculados nos dois períodos, sendo de manhã 169 e na parte da tarde 127 estudantes. A escola atendia alunos/as do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental – anos finais e possui 10 salas de aula. A gestão escolar era composta por 1 gerente, 1 agente de organização escolar, 2 funcionários da limpeza, 2 funcionárias da merenda, 1 diretora, 1 professor mediador de conflitos, 2 professores eventuais e 16 professores específicos PEB II.

No que diz respeito aos espaços da escola, ela contava com um pátio coberto e um descoberto, além de uma quadra coberta. A escola provinha

bastantes materiais específicos para a Educação Física e em boas condições de uso.

A turma do 9º ano do Ensino Fundamental, ciclo II, participante possuía no total 32 discentes, sendo 18 meninas e 14 meninos. Desse total de alunos, 4 deles não quiseram e não autorizaram participa, portanto, tivemos como sujeitos participantes da pesquisa 28 discentes.

Para o delineamento da turma, utilizamos um questionário contendo 15 perguntas envolvendo questões abertas e fechadas (Apêndice 1). A finalidade do questionário foi caracterizar o perfil daquela turma, além de fazer uma análise prévia do que os alunos sabiam sobre as questões de gênero nas aulas de Educação Física bem como no conteúdo atividades rítmicas.

Dos 28 sujeitos participantes, 18 eram meninas e 10 meninos e possuíam de 13 a 15 anos. Os nomes para identificação dos/as alunos/as foram escolhidos no momento em que eles/elas responderam o questionário e eles/elas ficaram livres para escolher o nome que desejavam.

### **3.2 Delineamento da pesquisa de campo**

A pesquisa de campo envolveu a realização de uma intervenção com o conteúdo “atividades rítmicas”, totalizando 12 aulas planejadas e implementadas com a participação da professora de Educação Física da respectiva turma.

O planejamento das aulas e a implementação das vivências realizado de forma conjunta com a professora de educação física da turma também possibilitou um percurso mutuamente enriquecedor à medida que compartilhamos ideias e trocamos conhecimentos e experiências.

Nesse processo podemos destacar a riqueza de possibilidades que o eixo de conteúdos Atividades Rítmicas possui e acreditamos que ao compartilharmos nesse estudo, novas possibilidades surgirão, sendo importante ponto de partida para outras experiências que enriquecem a prática pedagógica da Educação Física na Escola, claro que, sem a pretensão de gerar modelos ou receitas prontas, mas sim, possibilidades de ressignificação por parte de docentes e estudantes.

A seguir apresentamos o planejamento com a descrição dos objetivos a serem alcançados, bem como as vivências realizadas:

### Quadro 1 – Síntese descritiva das aulas ministradas

| OBJETIVO                                                                                                                                                                                                                    | CONTEÚDO                                      | ESTRATÉGIAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aula 1 – O que é ritmo?</b>                                                                                                                                                                                              |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Identificar o que os/as alunos/as sabem sobre ritmo a partir de pesquisa prévia sobre atividades rítmicas e elencar os exemplos que eles/elas citarem.                                                                      | Pesquisa e conversa sobre atividades rítmicas | Com a pesquisa que os/as discentes fizeram, realizamos uma conversa sobre o que é o ritmo, sobre as pesquisas, o que eles encontraram e o que os/as alunos/as sabem sobre atividades rítmicas. Realizamos os seguintes questionamentos:<br>1- O que são ritmos?<br>2- Vocês conhecem algum tipo de ritmo que o nosso corpo produz?<br>3- O que vocês encontraram sobre ritmo?<br>4- O que vocês sabem ou já estudaram sobre atividades rítmicas?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Aula 2 e 3 - No ritmo do meu corpo</b>                                                                                                                                                                                   |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Possibilitar os/as alunos/as que percebam os ritmos no próprio corpo e relacionem com conceitos a serem apresentados (fluido, acelerado, lento); e criem ritmos variados em grupos.                                         | Brincadeiras com ritmos                       | Conversa inicial retomando os tipos de ritmos do corpo, fazer com que os/as jovens consigam relacionar os ritmos com os estilos fluido, acelerado e lento. Posteriormente eles e elas pensaram os ritmos que existem no dia a dia (rotina, relógio, dia/noite, o movimento das marés). Apresentamos os vídeos de diversos estilos de ritmos entre eles: Grupo Barbatuques e <a href="https://www.youtube.com/watch?v=CUUQ9GkCIm0">https://www.youtube.com/watch?v=CUUQ9GkCIm0</a> e <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KHyzrYBACcg">https://www.youtube.com/watch?v=KHyzrYBACcg</a><br>Em seguida, os/as alunos/as se dividiram em grupos (por meses que nasceram) e então construíram ritmos variados dentro de seus grupos.<br>Ao final, os grupos apresentaram suas criações ao restante da sala.                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Aula 4 – Brincando com o ritmo</b>                                                                                                                                                                                       |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Proporcionar duas vivências para os/as alunos/as de atividades que envolvam ritmos diferentes; analisar se ocorre alguma situação que expresse questões de gênero na aula                                                   | Jogos e brincadeiras                          | Nessa atividade os/as alunos/as fizeram um grande círculo e nele demos início na atividade. Cada aluno/a foi numerado em sequência, a primeira pessoa foi o 1 e assim sucessivamente. A atividade começou com uma palma no meio e uma batida nas mãos de quem está ao seu lado. A primeira pessoa fez isso e falou um. Todos do grupo acompanharam no mesmo ritmo, mas só uma pessoa falou o número seguinte. Depois dificultamos um pouco a atividade batendo duas palmas no meio e uma em quem está nos lados. Depois uma no meio, uma por baixo de uma perna e uma nos colegas dos lados.<br>Posteriormente os/as discentes vivenciaram a atividade siga o mestre, no qual uma pessoa foi o/a mestre/a e os/as outros/as seguiram de acordo com o ritmo que foi proposto. Uma pessoa da turma ficou de fora e sem ver quem era o/a mestre/a, e depois tentou adivinhar quem é que estava ditando o ritmo.                                                                                                                             |
| <b>Aula 5 a 8 – No ritmo do Hip Hop</b>                                                                                                                                                                                     |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Estimular a pesquisa e o estudo sobre Hip Hop, proporcionar oficinas com as vertentes do Hip Hop, expressão por meio da criação da letra de música e criação das tags. Discussão sobre a mulher no meio da cultura Hip Hop. | Hip Hop e danças urbanas                      | Foram realizadas oficinas para que os/as discentes conhecessem sobre a cultura do Hip Hop, história, música, origem, vídeos e as danças, realizamos uma conversa sobre o espaço da mulher no meio da cultura do Hip Hop;<br>Criação da letra da música de rap;<br>Criação das tags.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Aula 9 e 10 – O ritmo nos jogos de diferentes culturas</b>                                                                                                                                                               |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Proporcionar vivência de jogos e brincadeiras de culturas diferentes (africana)                                                                                                                                             | Jogos e Brincadeiras                          | Inicialmente, fizemos uma conversa sobre quais brincadeiras e jogos os/as discentes conheciam que envolvam ritmos e se conheciam alguma de origem de alguma cultura diferente;<br>Posteriormente, vivenciaram a brincadeira Mbube Mbube e a Amarelinha Africana (ambas de origem africana e as duas brincadeiras que envolvem ritmos do corpo).<br>Na primeira atividade, dois/duas alunos/as ficaram de olhos vendados no meio de um grande círculo com os/as outros/as integrantes da sala. Um/a teve que fugir e o outro/a teve que caçar e o restante da turma falou “Mbube Mbube” de forma lenta, quando os/as dois/duas estivessem longe e de forma acelerada quando estivessem próximos, ajudando assim que estava fugindo e caçando.<br>Na segunda atividade, os/as alunos/as aprenderam como se brinca da amarelinha africana e brincaram, um/a auxiliando o outro que tiver mais dificuldade.<br>Ao final da aula, realizamos uma análise e levantamos se todos participaram, se alguém não quis e porque não quis participar. |
| <b>Aula 11 e 12 – Vivenciando o Street Dance</b>                                                                                                                                                                            |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Proporcionar aos discentes experiências com o Street                                                                                                                                                                        | Dança urbana (street dance)                   | Levamos um convidado para os/as discentes e inicialmente ele contou sua experiência de vida no meio da dança. Nesse momento demos um espaço para discutirmos a participação dos meninos e das                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|                                                                       |  |                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dance e discutir a participação dos meninos e das meninas nesse meio. |  | meninas nesse meio, as dificuldades, preconceitos e estereótipos. Em seguida, o convidado proporcionou aos alunos/as a vivência de dança especialmente de Street Dance. |
|-----------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros escritos das observações por meio de diários de aulas que, segundo Zabalza (2004), corresponde a um conjunto de narrações que refletem as perspectivas do/a professor/a sobre as ações que ele/a mesmo realizaram com aquela turma, naquela aula. Os dados extraídos dos diários de aula estão identificados com a expressão DA seguido do número sequencial das aulas.

Segundo Negrine (1999, p.67) a observação como um procedimento de coleta e organização de dados, deve ser contínua e sistemática e é fundamental que “se realize num contexto real no qual se desenvolvem normalmente suas atividades”. Nesse estudo a observação foi realizada como denomina o autor, de forma “ativa”, na qual o observador pesquisador participa diretamente dos acontecimentos, anotando as informações relevantes após esse período.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados com os/as discentes, o questionário para delineamento do perfil dos/as participantes do estudo (Apêndice 1) e a entrevista semi estruturada, a qual caracteriza-se como um conjunto de questões sobre o tema estudado e permite incentivar que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A entrevista se pautou em um roteiro de perguntas previamente elaborado e está apresentado ao final deste trabalho (Apêndice 2).

As entrevistas foram realizadas com 12 discentes, sendo 6 meninos e 6 meninas escolhidos de acordo com a frequência, envolvimento e comprometimento durante as aulas da intervenção. Destacamos aqui, que a forma como escolhemos os/as discentes envolvidos nas entrevistas refletiu nos resultados encontrados que serão discutidos a seguir.

Para a gravação delas, foi utilizado o gravador do celular modelo Iphone da Apple, e posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra.

Os dados foram submetidos à análise, etapa compreendida como o momento da pesquisa na qual será realizada uma interpretação, realizada neste estudo por meio da análise categorial temática (GOMES, 2004). Nessa

fase são estabelecidas três finalidades sendo elas: compreender os dados que foram coletados, responder as questões do estudo, além de aumentar o conhecimento sobre o assunto que foi pesquisado (MIYANO, 1992).

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado o método de categorização que segundo Gomes (2004), trata-se do agrupamento de ideias semelhantes através de um conceito que consiga abranger este conjunto. Deste processo emergiram duas categorias sendo elas: A) Participação igualitária B) “Aí chegou um conteúdo novo pra gente aprender”, as quais serão discutidas no capítulo a seguir.

## **CAPÍTULO 4**

### **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesse capítulo apresentamos, os resultados obtidos de acordo com as entrevistas, diários de aula e o questionário que foram realizados com a turma. Os resultados são apresentados em duas categorias com a intenção de analisar e discutir a participação dos/as discentes no eixo de conteúdo atividades rítmicas, no contexto das aulas de educação física, de modo de compreender como se deram as relações de gênero e os significados que atribuíam as suas experiências com este conteúdo.

#### **A) Participação igualitária**

Nessa categoria, elencamos relatos que nos permitiram refletir e compreender as relações de gênero existentes nas aulas de Educação Física particularmente ao propormos experiências com o conteúdo atividades rítmicas.

Inicialmente, destacamos que a igualdade de gênero é também prejudicada em função dos conteúdos, já que a prevalência dos conteúdos esportivos gera uma menor participação das meninas. Isso é perceptível aos discentes como ilustra a fala do aluno Cléber: “[...] na educação física, quando a professora passa esporte, igual handebol, futsal, as meninas normalmente não querem participar [...]”. A participação predominante do gênero masculino nas práticas corporais e nas aulas de educação física é mais evidente se considerarmos que a quantidade de discentes do gênero feminino supera a do gênero masculino nessa turma.

Nesse sentido, esse cenário vai ao encontro das considerações de Altmann e Souza (1999), acerca de práticas esportivas excludentes para o gênero feminino, quando mencionam que:

Essa imagem do esporte continua afastando as mulheres de sua prática. Se frequentarmos quadras esportivas em algum parque num final de semana, provavelmente encontraremos um número significativamente maior de homens do que de mulheres jogando. Também nas escolas as quadras esportivas são normalmente ocupadas por meninos durante o recreio e horários livres, o que, até certo ponto, demonstra que eles dominam esse universo (p.59).

Vale lembrar que, muitas vezes, o conteúdo esportivista é passado nas aulas de Educação Física por conta da formação do/a professor/a, da afinidade com o conteúdo e até mesmo da falta de formação continuada para professores e professoras.

No estudo de Machado (2008) isso fica bem claro, no qual ela conclui que os motivos apontados na pesquisa para a predominância dos esportes nas aulas de Educação Física são: a falta de estrutura física e a falta de materiais adequados; a preferência da maioria dos alunos por determinados conteúdos e a facilidade da maioria dos professores para ministrar este conteúdo, tanto pela sua formação como pelas condições que a Escola oferece.

Entretanto, no que diz respeito a professora da turma, podemos afirmar que ela deu total abertura e demonstrou muito interesse desde o princípio para conhecer, e, ela própria, aprofundar nesse conteúdo em que dizia não estar segura e confiante, como afirma em uma fala: “não trabalho muito esse conteúdo com eles, me sinto insegura, não sei dançar, mas posso te ajudar de alguma forma?” (DA 1).

Nesse sentido, destacamos que a professora, ao longo das aulas, passou a perceber formas de trabalhar com atividades rítmicas e se sentiu interessada e motivada a pesquisar e colaborar com o planejamento das aulas, e isso é destacado na seguinte fala: “Gi, para a próxima aula eu já estou montando um planejamento, depois eu te explico e você me ajuda com eles?” (DA 4).

Um outro aspecto que ressaltamos nessa categoria é a participação do gênero feminino e masculino de forma equilibrada com o conteúdo atividades rítmicas, como afirma uma das falas que dá nome a essa categoria: “vou falar que a gente teve um time bem misto, por causa que meninos e meninas participaram junto, igualmente” (PRINCESA KEKE)

Percebemos que as atividades rítmicas, diferentemente do conteúdo esportivo, possibilitaram a participação de ambos os gêneros como menciona o discente Kauãzin: “quando passa atividades rítmicas, vish, todo mundo participa junto, brinca”.

Isso é bastante presente nessa categoria, pois apareceu em diferentes falas e de ambos os gêneros, como nos mostram a discente Manu ao dizer

que: “os meninos não gostam muito de participar, e quando você veio eles começaram a fazer essas aulas de atividades rítmicas, aí os meninos e as meninas participaram bastante” e o discente Mu: “todo mundo participou e todo mundo conseguiu interagir, tanto as meninas quanto os meninos”.

Tais falas sinalizam para uma participação mais igualitária dos gêneros quando diversificamos os conteúdos nas aulas de Educação Física para além da prática esportiva. Outro ponto que destacamos são as dinâmicas e metodologias utilizadas nas aulas, que possibilitaram aos/as discentes experiências corporais diferentes como discutiremos na próxima categoria.

## **B) “Aí chegou um conteúdo novo pra gente aprender”**

Nessa categoria emergiram os relatos que nos possibilitou compreender como os/as discentes significaram as aulas de atividades rítmicas.

Um primeiro aspecto observado foi a prevalência das atividades rítmicas como uma novidade para os/as discentes, ou seja, um conteúdo diferente do que estavam habituados como demonstram os relatos a seguir: “Cada aula era algo diferente sabe? Cada aula parecia que era uma matéria nova” (ADELLSON) e “[...] uma coisa legal, diferente” (PRINCESA NAJU).

Percebemos que o significado de novidade atribuído ao conteúdo atividades rítmicas tem relação com a prevalência nas aulas de Educação Física do conteúdo esportivo, inclusive no formato de treinamento separado por gênero, como demonstra a fala da discente Gabriela “[...] porque normalmente a professora só passava, treinava os meninos para o handebol, não trabalhava tanto o ritmo, aí chegou um conteúdo novo pra gente aprender”.

Isso é preocupante visto que, estando no final do ciclo II do Ensino Fundamental, os/as discentes não tiveram acesso a outros conteúdos que possibilitasse diversificação das práticas corporais, o que indica uma questão a ser superada na prática pedagógica da Educação Física Escolar, uma vez que:

A identificação de que algumas práticas corporais e esportivas devem ou não devem ser indicadas para meninos e/ou meninas, pois não correspondem ao seu gênero. Essa “inadequação” pode proporcionar atitudes que limitam a participação de meninos e meninas em atividades que gostariam de vivenciar. A atenção para essa questão é importante, pois, ao não se possibilitar essa participação, reforça-se a

representação do senso comum de que meninos só gostam de atividades que envolvem força e meninas de atividades que privilegiem flexibilidade. Habilidades e capacidades físicas são adquiridas mediante a prática e não promover situações nas quais possam ser desenvolvidas é privar os sujeitos de diferentes possibilidades de uso de seus corpos (GOELLNER, 2010, p. 80-81).

Nessa direção, percebemos que as reflexões da autora vão ao encontro do que observamos ao longo da intervenção sobre a participação dos/das discentes nas aulas, cujas falas, ao final, revelam o quão significativo foi a abordagem deste conteúdo para descoberta das potencialidades do próprio corpo, pois como afirma o discente Mu: “Eu aprendi principalmente que o nosso corpo pode ser um instrumento musical [...] através disso eu descubro minha capacidade, o que meu corpo é capaz de produzir e reproduzir”.

Em outra fala observamos o sentido de despertar o conhecimento de outras possibilidades de expressão, como sinaliza o discente Cléber: “São formas de expressão [...] forma de expressar seu sentimento, expressar o que você tá sentindo [...] todo mundo dando risada, foi um momento de descontração. Foi diferente sabe?”.

Ressaltamos falas contundentes vindas de discentes do gênero masculino que demonstram um grande interesse dos mesmos por este conteúdo, bem como a percepção aguçada deles sobre a limitação de práticas corporais para as meninas, visto que o esporte é praticado na perspectiva de valorizar atributos masculinizantes como força e agilidade.

O despertado interesse dos/as discentes se deu tanto aqueles que já praticavam algo relacionado com a dança, quanto os/as outros/as buscando aprofundamento ou retomada, como afirmam os relatos a seguir:

“Eu me senti muito motivado porque tipo, eu gosto de dançar, me expressar através da dança, cantar...[...](CLÉBER).

“Me senti mais motivada para retornar a praticar as aulas que eu fazia antes, as aulas de street dance” (MELISSA, DA 11).

“[...] Porque me fez querer saber mais, me aprofundar mais, sabe”? (LAURA)

Também aqueles que nunca tiveram contato com atividades rítmicas se sentiram interessados com esse conteúdo, como demonstra o relato da

discente Gabriela “[...] porque eu não danço muito. Me senti motivada porque você é legal, a aula é mais divertida”

Ainda, seguindo na direção dos significados que foram atribuídos durante as intervenções, podemos destacar que houve ressignificações sobre a disciplina de Educação Física, mais especificamente sobre as aulas, como menciona Enzo ao final de uma aula: “Essa foi a melhor aula de educação Física que eu já tive” (DA 11). Na fala do discente Cléber observamos qual a concepção que ele defende sobre o componente curricular educação física e qual foi o significado das aulas para esse discente: “[...] e eu mesmo falava que Educação Física não é só esporte. Foi intenso aquilo tudo. Tinha gente querendo repetir as atividades”, tal situação reforça ainda mais o sentido e a importância de proporcionar diversas práticas corporais aos discentes e com uma metodologia de ensino orientados para a inclusão, o envolvimento e a participação ativa dos/das estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação e discussão dos resultados, com base nos objetivos propostos no presente estudo, as informações obtidas nas entrevistas, diários de aula e questionários nos permitiram identificar e perceber a participação dos/as discentes no eixo de conteúdo atividades rítmicas, e compreender como se dão as relações de gênero e os significados que atribuem as suas experiências com este conteúdo.

Apesar de ser uma temática pouco discutida na literatura, foi possível encontrar resultados de estudos que abordam as questões de gênero nas aulas de Educação Física voltadas para o conteúdo atividades rítmicas e dança.

A intervenção nos permitiu perceber que os/as discentes estão interessados no conteúdo atividades rítmicas, embora seja um conteúdo pouco explorado nas aulas de Educação Física, e, portanto, é necessário que ocorra uma maior diversificação dos conteúdos e reformulação metodológica para que os/as alunos/as se sintam motivados e participem das aulas de Educação Física.

Com as diferentes situações de aulas vivenciadas na escola, percebemos que não basta apenas ter o conteúdo no Currículo do Estado, é importante que os/as profissionais estejam atualizados, e que dessa forma busquem conhecimento a fim de ampliar o seu leque de diversificação e formas para ensinar. Outro aspecto a ser destacado é a reestruturação dos currículos para a formação inicial de professores/as de Educação Física, que deve ser feita de uma maneira que abranja todas as temáticas sem priorizar nenhuma delas.

Entretanto, o caminho para que isso ocorra depende de políticas públicas que formem os/as professores/as e os atualizem pois muitos/as deles/as tiveram uma formação acadêmica voltada a esportivização e isso reflete em suas aulas na escola.

Contudo, pode-se notar que esta temática abordada dentro do ambiente escolar tende a proporcionar vivências distintas das tradicionalmente

desenvolvidas na cultura corporal de movimento, podendo agregar diversos benefícios e novos saberes aos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena; SOUSA, Eustáquia. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. Cadernos Cedes nº 48, Campinas: Cedes, 1999.

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. 176p.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. **Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”?** Estudos Feministas, Florianópolis, p. 491-501, 19(2): 336, maio-agosto/2011.

BRASIL. Lei 9.394/96 de 20 de dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 1ª versão. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p.

CORSINO, Luciano; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física Escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. **Dança e gênero: possibilidades de educação inclusiva**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação Inclusiva) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FRANCO, Neil. **Gênero e esporte: masculinidade e femininidades na escola**. Revista Estudos Feministas, v.24, n.2, p. 665-668, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, p. 71-83, mar. 2010.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

GONÇALVES, Maria Augustina Salin. **Sentir, pensar, agir - Corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

LAPERUTA, Márcio Henrique Laperuta; AYZAVA, João Henrique. **A cultura do Hip Hop nas aulas de educação física**: um relato de experiência. CONPEF, Londrina, 2015.

MACHADO, Suzana Terezinha dos Santos; BRANDL, Carmem Elisa Henn. **A cultura corporal**: possibilidades e limitações na prática pedagógica dos professores de educação física do ensino fundamental, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIYANO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro, 1992.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto N. S. (orgs.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.61-93.

PIZZATTO, Cleide. Secretaria de Estado da Educação. **Atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas de Educação Física**, Paraná, 2008.

ROCHA, Janaina; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. **Hip Hop A periferia grita São Paulo**, Perseu Abramo, 2001.

SALOMÃO, A. K.; MAIA, R. A. **Enfrentamento do preconceito de gênero no ensino de dança**: uma proposta crítico - superadora. 2013. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Muzambinho, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.

SILVA, T.D.; SANTOS, L.B.; BÁRBARA, S.; SOUZA JÚNIOR, O.D.; GRILLO, D.E. **Aspectos rítmicos motor e sonoro nas aulas de educação física**. São Paulo, 2008.

SOTERO, Mildred Aparecida. **Questões de gênero e desconstrução de estereótipos**: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar. 2010.

SOUZA, Ivan Candido de. **Hip hop e educação física escolar**: possibilidades de novas tematizações / Ivan Candido de Souza. - São Paulo, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## APÊNDICE 1- Questionário para delineamento da turma

### QUESTIONÁRIO DELINEAMENTO DA TURMA

Nome: \_\_\_\_\_.

Nome fictício: \_\_\_\_\_.

Turma: \_\_\_\_\_.

Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_.

Qual é seu gênero? \_\_\_\_\_.

Qual o bairro que você mora? \_\_\_\_\_.

Com quem você mora? \_\_\_\_\_.

Você nasceu em Bauru? ( ) sim ( ) não. Onde? \_\_\_\_\_.

Como você vem para escola? ( ) carro  
( ) moto  
( ) a pé  
( ) bicicleta  
( ) ônibus escolar  
( ) ônibus circular  
( ) Outro \_\_\_\_\_

Auto declaração racial:

- ( ) branco
- ( ) pardo
- ( ) negro
- ( ) amarelo

Há quanto tempo você estuda nessa escola? \_\_\_\_\_.

De tudo o que você aprendeu na educação física, o que que você mais gostou?

---

---

---

O que você sabe sobre as questões de gênero nas aulas de educação física?

---

---

Como é a sua participação com o conteúdo atividades rítmicas?

---

Qual a sua opinião sobre a participação de meninos e meninas em relação ao conteúdo atividades rítmicas?

- ( ) Meninos participam mais que meninas
- ( ) Meninas participam mais que meninos
- ( ) Os dois participam igualmente
- ( ) Meninas participam menos que os meninos
- ( ) Meninos participam menos que meninas
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE 2 – Entrevista com os/as discentes

### ENTREVISTA

- 1) O que que você aprendeu com as aulas do conteúdo atividades rítmicas?
- 2) Você se sentiu motivada (o) a participar? Por quê?
- 3) O que você mais gostou das aulas de atividades rítmicas? Por quê? O que menos gostou? Por quê?
- 4) Como você avalia a participação dos meninos e das meninas nas aulas de educação física no conteúdo atividades rítmicas?
- 5) Você acha que faltou algo nas aulas? O que você sugere para melhorar as aulas?

## ANEXO 1: Ofício de apresentação



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



Bauru, 21 de Fevereiro de 2019.

### **Prezadas Diretora e Professoras de Educação Física,**

Na perspectiva de contribuir com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Educação Física da UNESP/Bauru, venho mui respeitosamente solicitar consentimento para a realização do projeto de pesquisa intitulado "Relações de gênero na educação física escolar: a participação discente com o conteúdo atividade rítmica."

O referido projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelo Giovanna Oliveira Rodrigues sob minha orientação, tem por objetivo central investigar as expectativas e caracterizar a participação e o envolvimento entre os estudantes do gênero masculino e feminino do 9º do ensino fundamental no eixo de conteúdo atividades rítmicas na educação física escolar.

Para tanto, prevê observações e intervenções nas respectivas aulas com uma turma do ensino fundamental, fazendo uso de registro dos encontros em diários de campo e entrevistas com a devida autorização dos sujeitos envolvidos em documento específico, para uso exclusivamente acadêmico.

Sem mais para o momento, agradeço e me coloco a disposição para dirimir eventuais dúvidas.

Atenciosamente,  
Profª. Dra. Denise Aparecida Corrêa  
E-mail: [denise.correa@unesp.br](mailto:denise.correa@unesp.br)  
Telefone: (14) 99735-6144

## ANEXO 2: Termo de assentimento livre e esclarecido



### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado/a para participar do trabalho “Relações de gênero na educação física escolar: a participação discente com o conteúdo atividade rítmica.”

Seus pais (ou responsáveis) permitiram que você participasse!

O presente estudo tem por objetivo investigar as expectativas e caracterizar a participação e o envolvimento entre os estudantes do gênero masculino e feminino do 9º do ensino fundamental no eixo de conteúdo atividades rítmicas na educação física escolar.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

As aulas ocorrerão normalmente, porém poderá haver uma dinâmica diferente durante as aulas para que o estudante/pesquisador realize as observações, bem como, para que as entrevistas possam acontecer.

Sua participação consistirá em conceder entrevistas e autorizar a utilização das mesmas, bem como, das observações em diários de campo, das gravações em áudio das rodas de conversa e das entrevistas, das fotografias; dos próprios registros produzidos pelos/as participantes, tais como desenhos, fotografias, textos e congêneres. Todos os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, possibilitando a divulgação dos resultados desta pesquisa em congressos, palestras e outros eventos científicos. O risco com sua participação é de eventual constrangimento pela situação de registro de imagens, de gravações em áudio de entrevistas ou de observações em diários campo, mas todos os cuidados estão sendo tomados para evitá-los, tais como a solicitação prévia de autorização e retirada de imagens e/ou declarações por você indicados. Salientamos que poderá haver benefícios no sentido de contribuir para reflexões em relação às questões de gênero aprimorando o ensino do conteúdo atividades rítmicas.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar pela pesquisadora Giovanna Oliveira Rodrigues, sob a orientação da Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa, pessoalmente ou pelo telefone (14) 8814-7273.

Seu nome não será revelado e nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar do trabalho “ RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PARTICIPAÇÃO DISCENTE COM O CONTEÚDO ATIVIDADE RÍTMICA”

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura da estudante/pesquisadora

## ANEXO 3- Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Campus de Bauru

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Relações de gênero na educação física escolar: a participação discente com o conteúdo atividade rítmica.”

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. O objetivo central desta pesquisa consiste em investigar as expectativas e caracterizar a participação e o envolvimento entre os estudantes do gênero masculino e feminino do 9º do ensino fundamental no eixo de conteúdo atividades rítmicas na educação física escolar. Sua participação nesta pesquisa consistirá em conceder autorização para registro e publicação das observações em diários de campo, filmagens, fotografias, ilustrações, cadernos de registros, questionários e entrevistas. Salientamos que todos os dados obtidos serão divulgados em meio exclusivamente acadêmico-científico e seu nome, bem como da instituição a qual pertence, serão mantidos em sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os contatos dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou até a conclusão do mesmo. O risco com sua participação é de eventual constrangimento pela situação de registro de imagens, de gravações em áudio de entrevistas ou de observações em diários campo, mas todos os cuidados estão sendo tomados para evitá-los, tais como a solicitação prévia de autorização e retirada de imagens e/ou declarações por você indicados. Salientamos que poderá haver benefícios no sentido de contribuir para reflexões em relação às questões de gênero aprimorando o ensino do conteúdo atividades rítmicas.

Giovanna Oliveira Rodrigues  
(Tel.: (11) 976416331/ e-mail: [giovannaoliveirarodrigues@outlook.com](mailto:giovannaoliveirarodrigues@outlook.com)/ aluna do curso de Licenciatura em Educação Física DEF/Unesp-Bauru)

Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa (ORIENTADORA)  
(Tel.: (14) 3103-6000 – R: 9435 / e-mail: [denise.correa@unesp.br](mailto:denise.correa@unesp.br) / professora do DEF/Unesp - Bauru)

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ .

Nome do Sujeito da Pesquisa: \_\_\_\_\_  
(RG: \_\_\_\_\_ / CPF: \_\_\_\_\_ / Tel.: \_\_\_\_\_ )

Pai, Mãe ou Responsável do Sujeito da Pesquisa (quando menor de 18 anos):  
(RG: \_\_\_\_\_ / CPF: \_\_\_\_\_ / Tel.: \_\_\_\_\_ )



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências -  
Bauru



*Giovanna Oliveira Rodrigues*

Orientanda

Giovanna Oliveira Rodrigues

Orientadora

Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa